

Questões éticas relacionadas à docência na medicina veterinária

Prof. Alberto Neves Costa, CRMV-PE nº 0382, MSc., PhD

Assessor Técnico e Acadêmico Titular da APMV - Email: albertoncosta@uol.com.br

As profissões da área de saúde, inclusive, a Medicina Veterinária, têm vivenciado inúmeros conflitos e dilemas éticos no seu cotidiano, principalmente, como decorrência de valores morais ora subtraídos no âmbito da sociedade capitalista. À luz de tais fatos, torna-se indispensável que a comunidade universitária promova uma ampla reflexão entre seus pares com vistas a pactuar compromissos que possam garantir uma formação sólida e ética dos futuros profissionais, os quais devem ser preparados para atender de maneira competente as crescentes demandas sociais e econômicas.

Na atualidade, é notório que existe uma conduta relacional distorcida e assimétrica entre professor e estudante, com os docentes excedendo os limites de sua autoridade acadêmica. Talvez como uma maneira de escamotear possíveis limitações no que tange as questões técnico-científicas e éticas, estes se valem quase que exclusivamente da autoridade institucional (hierarquia) para exercer a docência, o que não serve como exemplo para os estudantes ansiosos por “copiar” uma referência na esfera profissional. Tal postura contribui para uma relação conflituosa entre os agentes citados e pode comprometer o modelo pedagógico de qualquer curso superior.

Nos cursos de Medicina Veterinária isto pode trazer conseqüências negativas, uma vez que a dedicação, a competência e o altruísmo do professor devem servir de amálgama para a construção de um modelo de ensino de qualidade. Existem queixas de estudantes acerca das contradições entre o que é lecionado/discutido durante as aulas e o que efetivamente se observa no cotidiano da vida universitária, onde docentes com formação inadequada toleram posturas que se mostram prejudiciais em salas de aula. Pode-se somar a isto, a pouca

preocupação demonstrada com alunos, colegas, pacientes e clientes, bem como a falta de compromisso com as avaliações e a formação prática do futuro profissional, que se vê obrigado a aceitar uma excessiva teorização dos conteúdos das disciplinas ministradas.

Uma postura complacente é maléfica a formação técnica e ética do estudante, especialmente, se levarmos em consideração que as estatísticas apontam para um alunado cada vez mais jovem chegando à Universidade. Isto representa uma forte razão para que o ambiente acadêmico possa balizar suas atitudes e condutas oriundas do ambiente familiar. É relevante destacar que o professor deve servir de modelo para a incorporação de condutas exemplares inerentes ao exercício profissional (bagagem técnico-científica, postura acadêmica, espírito de liderança etc.). O mestre deve saber valorizar a responsabilidade social dos alunos, permitindo que os mesmos participem mais ativamente das aulas e interajam amplamente com os colegas. Isto significa que o estudante de Medicina Veterinária tem o direito de contar com professores que ministrem boas aulas (teóricas e práticas) e orientem nas questões éticas e humanísticas relacionadas à profissão. Infelizmente, o que se constata em inúmeras ocasiões são condutas antiéticas e reprováveis de professores relapsos que buscam minimizar e/ou ocultar erros ou procedimentos, técnica e eticamente questionáveis, com repercussões negativas na formação dos estudantes e na convivência com seus pares no exercício da docência.

Entendo como sendo oportuno se priorizar um modelo de ensino de Ética onde os estudantes tenham a oportunidade de discutir o Código de Ética do Médico Veterinário (Resolução CFMV nº 722, de 16/08/2002) no início de sua vida acadêmica, uma vez que vão formando um juízo crítico acerca dos

desafios e vicissitudes que enfrentarão quando vierem a exercer a Medicina Veterinária. O conteúdo desta disciplina deve obrigatoriamente contemplar temas que suscitem a contextualização da problemática inerente à atividade médico-veterinária (os constantes conflitos e dilemas de natureza ética). Sobre esta problemática crucial fazemos alguns questionamentos: Qual o modelo de ensino de Ética (incluo o de Bioética) adotado nos cursos de Medicina Veterinária? Que percepção têm os professores e os estudantes dos vários períodos do Curso acerca dos postulados que fundamentam o Código de Ética da profissão? Como adotar determinadas práticas pedagógicas num cenário de massificação do processo de ensino-aprendizagem dos cursos existentes no Brasil? O que fazer para avaliar a conduta ética e moral dos recém-formados que ingressam num mercado de trabalho cada vez mais competitivo?

Em suma, os professores de Medicina Veterinária devem ter em mente que é sua responsabilidade ética e social contribuir para formar profissionais dotados de integridade moral. Agir como um professor ético implica, necessariamente, na adoção de condutas pautadas na cidadania, na solidariedade e no zelo por uma formação respeitável. Sob esta ótica, compete aos gestores das universidades acompanharem o desempenho pedagógico, técnico-científico e social do seu corpo docente, assim como formar profissionais-cidadãos sintonizados com as reais necessidades da sociedade. Por outro lado, compete ao Sistema CFMV/CRMVs zelar pela conduta ética dos profissionais sob sua égide e preservar o prestígio e as nobres tradições da Medicina Veterinária brasileira.